

ANDRÉ FILIPE DE ALMEIDA ENCARNAÇÃO

LICENCIAMENTO ÚNICO AMBIENTAL
PCIP

MEMÓRIA DESCRITIVA



Quinta da Pola

Alcaria - Fundão

Novembro 2019

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. PROCESSO PRODUTIVO	4
3. FLUXOGRAMA DE ACTIVIDADES E BALANÇO DE MASSAS.....	6
3.1 Efluente Líquidos	7
3.2 Emissões gasosas	9
3.3 Resíduos.....	10
3.4 Ruído	10
4. LISTAGEM DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIAS.....	10

Nota Prévia

A Quinta da Pola procede à produção porcos adultos para abate, encontrando-se a laborar com uma capacidade instalada de 380 porcas reprodutoras em produção de ciclo fechado, em regime intensivo, sendo titular da marca de exploração PTMR01A.

Produz anualmente cerca de 8000 animais. Confrontada com a competitividade crescente neste setor e com o objetivo de responder às solicitações do mercado pretende converter o ciclo fechado em engorda/acabamento e desenvolver a sua atividade engordando porcos de elevada qualidade ao menor custo.

De facto, o desajustamento do setor suinícola nacional face à realidade comunitária reflete-se na dificuldade em colocar os produtos nacionais a preços inferiores aos produtos importados, o que conduz a uma menor competitividade da produção nacional. Este desajustamento deve-se em grande parte à reduzida dimensão das explorações pecuárias. As explorações com maior efetivo têm maiores possibilidades de rentabilizar os fatores de produção, tendo por isso melhores condições de fazer face a quebras no rendimento da produção em função das flutuações do preço de venda. A dimensão média das explorações suinícolas em Portugal é ainda inferior à média comunitária. Tendo em consideração que não possui controlo sobre o preço de venda dos animais, a melhoria da rentabilidade da atividade passará pela redução dos custos de produção, através da otimização dos processos e da promoção de economias de escala. O projeto, em fase de execução, consiste na conversão do efetivo e da exploração sem implicações ao nível de novas construções para além das existentes. Perspetivando-se em termos de produção anual cerca de 12000 animais.

A Quinta da Pola irá integrar-se à empresa Euroeste, SA para beneficiar das economias de escala decorrentes da partilha de serviços de gestão técnica e ambiental, processos de aprovisionamento e vendas.

O grupo Euroeste explora cerca de 15.000 porcas reprodutoras, o que representa um efetivo total superior a 220.000 animais em permanência e uma produção de 420.000 suínos por ano.

A Euroeste participa em parte do capital da empresa AGPMEAT, entidade pioneira em Portugal a exportar carne de porco para a China em que as primeiras vendas decorreram em Março do presente ano. A China é o maior consumidor Mundial de carne de porco e por isso foi uma porta muito importante que se conseguiu abrir, potenciando ainda mais o crescimento do setor a nível Nacional.

Por sua vez a Euroeste tem vindo a crescer e no último ano juntou-se ao maior grupo português de produção animal de suínos, fazendo agora parte do grupo *Valsabor* que juntos possuem cerca de 37.000 reprodutoras, com um efetivo total de 540.000 animais e uma produção anual na ordem dos 1.020.000 cabeças.

O investimento pretendido na Quinta da Pola será mais um importante reforço de capacidade produtiva com vista ao crescimento contínuo interno e na exportação.

1. INTRODUÇÃO

O presente documento corresponde à memória descritiva do pedido de licenciamento de uma exploração pecuária existente que se situa na Quinta da Pola, freguesia de Alcaria e concelho do Fundão, pertencente a André Filipe de Almeida Encarnação.

A instalação suinícola está em funcionamento desde finais da década de 90 e possui uma Licença de Exploração n.º 608/2012, emitida a 19 de março de 2012, pela DRAP Centro no âmbito do Decreto-Lei n.º 214/2008 de 10 de novembro que autorizava um efetivo com 380 porcas reprodutoras em ciclo fechado em regime intensivo, cujo titular era a Sociedade Agro-Pecuária Quinta da Pola, Lda. Pretende-se agora alterar o tipo de produção para recria e acabamento de animais, com uma capacidade para 4560 animais em recria e acabamento, ou seja, **684 CN**. Com esta alteração não haverá alteração em termos de implantação dos edifícios. As alterações a efetuar serão apenas no interior das instalações.

Com a alteração pretendida a instalação enquadra-se no Decreto-Lei n.º 127/2013 de 30 de agosto que estabelece o regime de emissões industriais aplicável à prevenção e ao controlo integrados da poluição e no Decreto-Lei n.º 151-B/2013 de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017 de 11 de dezembro, que estabelece o regime jurídico da avaliação de impacte ambiental.

A Quinta da Pola tem cerca de 30 ha dos quais cerca de 2,5 ha estão afetos às instalações suinícolas e armazenamento de efluentes pecuários.

2. PROCESSO PRODUTIVO

A exploração de suínos está prevista ser operada por dois trabalhadores e está dimensionada para um efetivo de 4560 animais dos 20 kg ao 100 kg em regime de

produção intensiva (recria e engorda). O processo produtivo da exploração realiza-se numa única fase: engorda.

A instalação é composta por oito pavilhões idênticos, sendo que:

- Pavilhão n.º 1: 532 animais;
- Pavilhão n.º 2: 580 animais;
- Pavilhão n.º 3: 276 animais;
- Pavilhão n.º 4: 784 animais;
- Pavilhão n.º 5: 696 animais;
- Pavilhão n.º 6: 574 animais;
- Pavilhão n.º 7: 577 animais;
- Pavilhão n.º 8: 541 animais;

Os animais entram na exploração com 22 kg de peso vivo, durando esta fase cerca de 16 semanas, até atingirem cerca de 110 kg de peso vivo findo o qual são enviados para abate. Está prevista uma rotação de 2,6 engordas por ano nesta unidade.

O sistema de alimentação é *ad libitum* com dois alimentos, um de crescimentos durante 5 semanas e outro de acabamento durante o restante período produzidos por fábrica licenciada para o efeito.

A ventilação é estática regulada por janelas de abertura e fecho variável. As janelas são de policarbonato, garantido assim um melhor comportamento térmico.

O objetivo em termos de produção é de 11600 porcos acabados com uma mortalidade previsível até 2% neste setor.

Os animais doentes, caso a sua condição assim o exija, são retirados para um parque da enfermaria, onde são sujeitos a tratamento, não voltando a entrar no grupo de origem.

Durante a permanência dos animais na instalação, são fornecidos três tipos de alimentação para os animais de engorda, um de adaptação, um de crescimento e um outro de acabamento. Todos os alimentos fornecidos são produzidos por fábrica licenciada para o efeito.

A alimentação é armazenada em silos no interior da zona limpa, com carga a partir do exterior e com distribuição automática através de sem-fins diretamente para os comedouros.

Todos os pavilhões são independentes e funcionam com povoamento tudo dentro / tudo fora, com lavagem a fundo, desinfeção e vazio sanitário das instalações e equipamentos, entre cada lote de animais. Além destas operações de lavagem, são efetuadas as limpezas diárias necessárias à manutenção do adequado nível de asseio dos animais.

O acesso e carga de animais faz-se através de corredores e cais em betão. Todas as janelas são protegidas por redes mosquiteiras.

A zona limpa desta exploração é delimitada por barreira sanitária e o acesso de pessoas faz-se através de filtro sanitário (balneário para banhos e mudança de vestuário e calçado).

A instalação cumpre com as normas de Bem-Estar Animal de acordo com o Decreto-Lei n.º 135/2003, nomeadamente ao que diz respeito ao tipo de piso, áreas por animal, abeberamento e alimentação.

Os tratadores terão formação e serão acompanhados por técnicos e veterinários da Euroeste, SA.

Está prevista a instalação da ferramenta Farmcontrol que permite:

- ✓ Avaliar em tempo real, variáveis relevantes para a produção e bem estar animal tais como ração, água e /ou ambiente, aumentando assim o bem-estar animal e baixando custos;
- ✓ Controlo do consumo de água e criação de regras automáticas para poupança energética.

3. FLUXOGRAMA DE ATIVIDADES E BALANÇO DE MASSAS

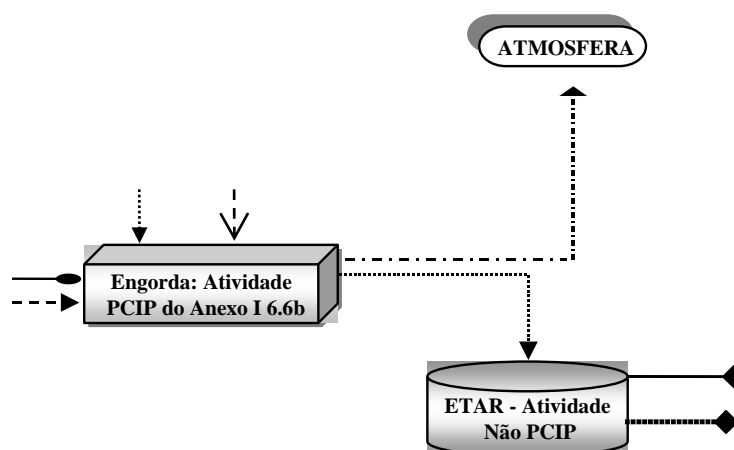


Figura 1 – Diagrama do Processo Produtivo.

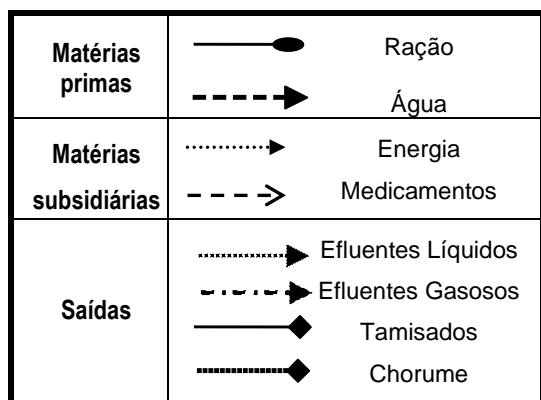


Figura 1 - Fluxograma de Atividades e Balanço de Massas

As quantidades de matérias-primas e matérias subsidiárias que serão consumidas anualmente são apresentadas na tabela seguinte (valores previstos):

		Quantidades Anuais	Observações
Matérias Primas	Ração	2 300 ton	Estimado
	Água	12 000 m ³	Estimado
Matérias Subsidiárias	Energia	65 000 Kwh	Estimado
	Medicamentos	250 unidades	Estimado

3.1 Consumo de água

O abastecimento de água da instalação suinícola é efetuado através de uma captação de águas subterrâneas, furo – AC1, cujo licenciamento foi efetuado através do requerimento REQ_CPT_432563. A água captada deste furo tem como finalidade o abeberamento animal. Há ainda um poço – AC2, que não está a ser utilizado estando portanto como reserva, que poderá ser utilizado também para abeberamento animal.

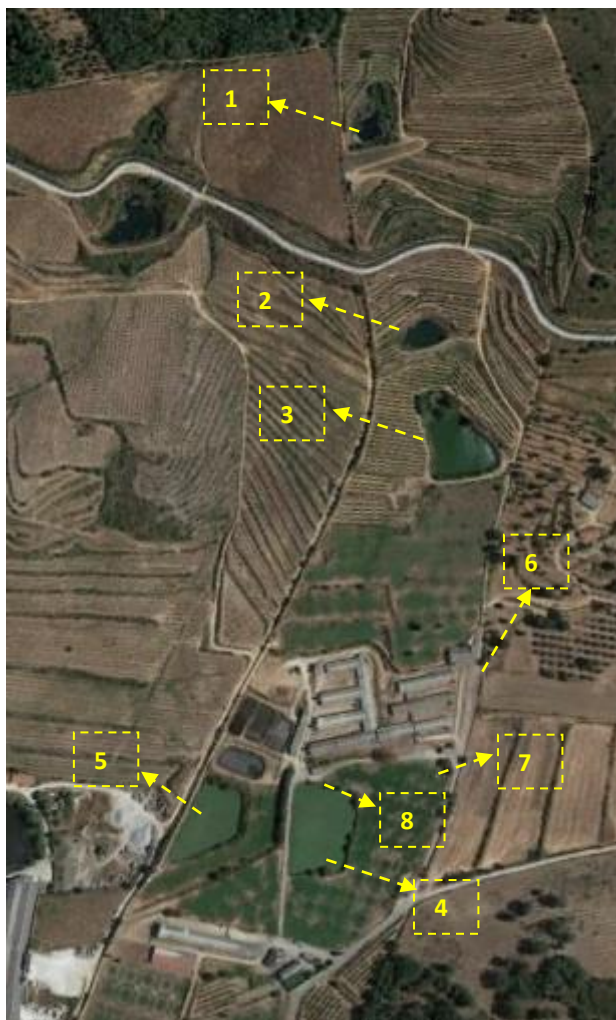
Para lavagens dos pavilhões, a instalação utiliza a água captada de uma charca.

A Quinta da Pola possui cinco charcas, sendo que uma delas (charca 4) é utilizada na instalação suinícola, para lavagens dos pavilhões, e as restantes para rega de culturas frutícolas.

No quadro seguinte apresentam-se os pedidos de licenciamento:

	Finalidade da água	Licenciamento
Furo AC1	Abeberamento animal	REQ_CPT_432563
Poço AC2	Reserva	REQ_CPT_432565
Captação superficial AC3 (charca 4)	Lavagem dos pavilhões	REQ_CPT_432722
Charca 1	Rega	REQ_IEH_432567
Charca 2	Rega	REQ_IEH_432574
Charca 3	Rega	REQ_IEH_432577
Charca 4	Lavagens dos pavilhões	REQ_IEH_432579
Charca 5	Rega	REQ_IEH_432721

No ortofotomapa que se segue, verifica-se a localização das captações e das charcas existentes na Quinta da Pola.

**Legenda:**

- 1 – Charca 1
- 2 – Charca 2
- 3 – Charca 3
- 4 – Charca 4
- 5 – Charca 5
- 6 – Furo AC1
- 7 – Poço AC2
- 8 – Captação superficial AC3 (charca 4)

A água destinada para consumo humano é proveniente da rede de abastecimento público.

3.2 Efluente Líquidos

Esta instalação produz efluentes pecuários que ficam armazenados no sistema de retenção existente composto por um poço de receção, um equipamento de separação sólido-líquido, 4 lagoas de retenção e um último poço de retenção. O destino final dos efluentes é a valorização agrícola.

Seguidamente apresenta-se o diagrama do sistema de retenção:

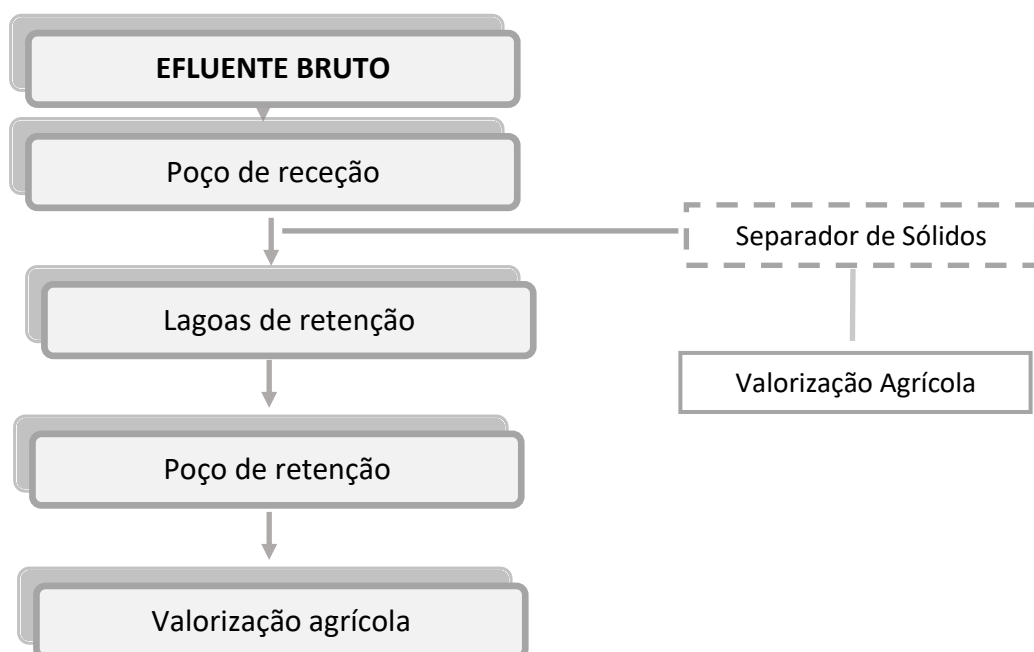


Figura 2 – Diagrama do sistema de retenção

3.3 Emissões gasosas

As emissões que existem são denominadas emissões difusas, e estas têm origem na instalação e no sistema de retenção de efluentes.

A ventilação da instalação será estática sendo as janelas de abertura manual que vão removendo alguns componentes gasosos e evitam subidas de temperatura dentro da exploração e conseqüentemente a formação de mais componentes gasosos. Este sistema possui também uma fossa de recolha de dejetos líquidos por baixo das grelhas, que vai reduzindo as emissões de amoníaco.

No sistema de retenção de efluentes, os tamisados são retirados com frequência, de forma a evitar a concentração de odores e formação de moscas e mosquitos. As

lagoas estão dimensionadas de modo a permitir uma fácil degradação da matéria orgânica, evitando a emissão de acentuados odores.

Relativamente ao impacto no meio receptor, os odores não são sentidos intensivamente devido às técnicas de remoção de chorume, controlo das temperaturas dentro da instalação e também devido à existência de uma cobertura vegetal na zona circundante da exploração que absorve os poucos odores existentes.

3.4 Resíduos

Os resíduos gerados na instalação podem ser considerados como:

- Resíduos hospitalares (agulhas);
- Resíduos de embalagens
- Resíduos sólidos urbanos (resíduos orgânicos resultantes da atividade humana).

Estes resíduos possuem uma operação de gestão efetuada corretamente por empresas devidamente autorizadas que procedem à sua valorização ou eliminação. Criar uma zona de armazenamento única para os resíduos perigosos separando-os através de contentores devidamente identificados faz parte do programa de melhoria contínua da gestão dos resíduos.

3.5 Ruído

A exploração suinícola aqui em causa é uma exploração que tem um regime de funcionamento contínuo.

O ruído emitido pela instalação tem origem no sistema de limpeza, sistema de alimentação, animais, e movimentação de veículos de transporte de animais, matérias-primas e subprodutos.

4. LISTAGEM DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIAS

- Sistema de alimentação e abeberamento automático;
- Equipamento de lavagem;
- Programa de gestão de produção.